

- De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 120 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas provas.
- Nos itens que avaliam conhecimentos de informática, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração-padrão, em português, e que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios, recursos e equipamentos mencionados.

## CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 Ao longo dos últimos anos, a demanda pelo ensino  
médio no Espírito Santo diminuiu. O número de matrículas  
caiu de 173.650, em 2001, para 139.984, em 2008. Nesse  
4 mesmo período, o número de escolas que ofertam o ensino  
médio teve um acréscimo de 102 novos estabelecimentos e  
atingiu o total de 438 instituições desse grau de ensino.  
7 Simultaneamente, a Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar  
aponta a sustentação da escolaridade média da população  
adulta (25 anos de idade ou mais) no Espírito Santo em 7 anos  
10 de estudo, patamar abaixo do necessário para a conclusão do  
ensino fundamental (9 anos).

Mantém-se, portanto, a necessidade de se ampliar a  
13 taxa de escolarização por meio do declínio na retenção no  
ensino fundamental e da maior inclusão de jovens,  
especialmente com mudanças nos padrões de atratividade do  
16 ensino médio. A conquista de melhores padrões de qualidade  
no ensino pode ser uma das vias para se alcançar a maior  
cobertura educacional.

19 Em geral, o controle sobre a melhoria contínua da  
qualidade educacional é realizado por meio da gestão por  
resultados no sistema de ensino e da aplicação de testes  
22 padronizados. No Brasil, o Sistema Nacional de Avaliação  
consolidou-se concomitantemente às principais reformas  
educacionais, com a implantação de três grandes avaliações —  
25 o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Exame  
Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Exame Nacional de  
Desempenho de Estudantes (ENADE) —, que abrangem  
28 desde a educação básica, formada pelo ensino fundamental e  
médio, até o ensino superior.

Internet: <www.ijsn.es.gov.br/> (com adaptações).

Em relação às ideias e estruturas do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 1 A escolaridade média da população adulta do Espírito Santo indica que a maior parte desse contingente concluiu o ensino fundamental.
- 2 A diminuição da reprovação no ensino fundamental é um dos fatores que podem assegurar a ampliação da taxa de escolaridade da população.
- 3 A melhoria do ensino pode ser, para os estudantes, um fator de atratividade que assegura maior cobertura educacional para a população.
- 4 Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir o segmento “é realizado” (l.20) por **realiza-se**.
- 5 Na linha 23, o emprego do acento grave em “às principais” justifica-se pela regência de “concomitantemente”, que exige preposição **a**, e pela presença de artigo definido feminino plural antes de “principais”.

1 Os alunos de uma escola localizada na zona rural de  
Sooretama participaram, durante todo o mês de fevereiro, de  
atividades especiais com o objetivo de resgatar a cultura  
4 carnavalesca. O projeto **No Compasso das Marchinhas** foi  
realizado pelos professores da área de Linguagens e Códigos  
e envolveu os estudantes de 5.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> série do ensino  
7 fundamental e também os do ensino médio.

Os estudantes trabalharam com informações sobre a  
origem das marchinhas e sua importância ao longo dos anos.  
10 Também conheceram os intérpretes, os compositores e as  
principais canções desse estilo, típico do Carnaval. Depois foi  
a vez dos próprios estudantes produzirem paródias das  
13 marchinhas e confeccionarem máscaras e fantasias. Os alunos  
fizeram ainda uma pesquisa com expressões carnavalescas em  
inglês e produziram cartazes.

16 As paródias, coreografias e fantasias foram  
apresentadas para cerca de 380 alunos em um desfile, com um  
casal representando cada turma. Durante as apresentações,  
19 todos os presentes usaram as máscaras confeccionadas em sala  
de aula.

Segundo uma das professoras que coordenam o  
22 trabalho, o projeto teve grande aceitação: “Foi algo muito  
divertido de se trabalhar em sala de aula. Os alunos gostaram  
porque muitas vezes ouviam as marchinhas, mas não tinham  
25 esse conhecimento”. De acordo com a diretora da escola, o  
projeto proporcionou a integração de diversas disciplinas.

Internet: <www.educacao.es.gov.br/> (com adaptações).

Julgue os itens seguintes, relativos às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima.

- 6 O segmento “durante todo o mês de fevereiro” (l.2) está escrito entre vírgulas por tratar-se de expressão apositiva.
- 7 A expressão “desse estilo” (l.11) é elemento coesivo que retoma o antecedente “marchinhas” (l.9).
- 8 Infere-se das informações do texto que os alunos elaboraram outras letras novas para as marchinhas originais.
- 9 O emprego de vírgula após “apresentações” (l.18) justifica-se por isolar adjunto adverbial de lugar.
- 10 O texto é predominantemente narrativo.

1 Uma escola estadual de ensino médio, em Serra,  
lançou a edição 2010 do projeto **Ajuda Nós**, com o tema dia  
da paz do século XXI. O objetivo é o trabalho em conjunto  
4 com as famílias dos alunos no combate às drogas e aos  
conflitos familiares.

A ideia surgiu em um evento voltado para a família  
7 organizado a partir do projeto da Secretaria de Estado da  
Educação (SEDU) **Família Presente na Educação**, que  
incentiva a união entre família e escola na busca de uma  
10 educação de qualidade. A frase “Ajuda Nós” veio do pedido  
de ajuda de uma mãe que buscava auxílio para solucionar os  
conflitos com o filho.

13 Inicialmente, as reuniões eram feitas somente com os  
pais de alunos que apresentavam algum problema na escola.  
Contudo, o projeto logo se estendeu para outros pais  
16 interessados em saber como lidar com os filhos. As reuniões  
com as famílias são realizadas uma vez por mês e contam com  
a participação de especialistas da área de aconselhamento  
19 familiar, que orientam os pais sobre a criação dos filhos.

O **Família Presente na Educação** constitui-se de  
ações efetivas de articulação entre a família e a escola pela  
22 educação das crianças e jovens capixabas. Entre os seus  
objetivos, estão: fortalecer e aprofundar a relação escola e  
família; aproximar as famílias das ações pedagógicas da escola;  
25 buscar o diálogo entre a família e a escola, definindo limites e  
possibilidades de cada uma; contribuir para a construção da  
identidade, autonomia, autoestima e perspectiva do estudante;  
28 e incentivar e fortalecer a participação e a organização coletiva  
de todos os segmentos da escola. Em 2009, o projeto esteve  
presente em 65 escolas estaduais localizadas em Cariacica,  
31 Viana, Vila Velha, Serra e Vitória. Para 2010, o projeto deve  
atingir 100% das escolas da rede estadual.

Internet: <www.educacao.es.gov.br/> (com adaptações).

Com base nas estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens  
que se seguem.

- 11 As palavras “famílias”, “auxílio” e “área” recebem acento gráfico com base em justificativas gramaticais diferentes.
- 12 O emprego de acento grave em “às drogas” (l.4) justifica-se pela regência de “trabalho” (l.3) e pela presença de artigo definido feminino.
- 13 O termo “Contudo” (l.15) pode, sem prejuízo para a correção gramatical e para as informações originais do período, ser substituído por qualquer um dos seguintes: Porém, Todavia, Entretanto, Embora, Se bem que, Porquanto.
- 14 O emprego de vírgula logo após “aconselhamento familiar” (l.18-19) justifica-se para isolar oração explicativa subsequente.
- 15 Os sinais de ponto e vírgula das linhas 24, 26 e 27 podem, sem prejuízo para a correção gramatical e para a clareza do texto, ser substituídos por vírgulas.

A Terra tremeu, rachou, congelou, esquentou e gerou ondas gigantes. Milhares de pessoas morreram e milhões perderam casa, saúde e sustento. Tudo em três meses. O começo de 2010 foi marcado por uma combinação de desastres naturais.

O Globo, Planeta Terra, mar./2010, p. 3.

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando as múltiplas implicações do tema por ele abordado, julgue os itens seguintes.

- 16 Entre os desastres naturais a que o texto alude, podem ser destacados os terremotos que abalaram gravemente dois países americanos, o Haiti e o Chile.
- 17 Cientistas demonstram preocupação com as variações climáticas que envolvem o planeta nos últimos tempos, conferindo especial destaque ao fenômeno do aquecimento global.
- 18 Nesta década, a ação conjunta de governos e de organismos internacionais obteve pleno êxito na preservação dos recursos hídricos, fazendo da escassez de água um problema restrito ao passado.
- 19 Há consenso entre os cientistas de que o aquecimento global é o fator determinante para a existência de terremotos e *tsunamis*.
- 20 No período citado no texto, o Hemisfério Norte viveu a experiência de um inverno bastante rigoroso.

Mais de 150.000 pessoas vão às ruas, no Rio de Janeiro, protestar contra uma emenda que reduz drasticamente os ganhos do estado com o petróleo — e faz refletir sobre a melhor maneira de dividir tamanha riqueza. O Rio, que detém 83% da produção nacional, perderia algo como 7,3 bilhões de reais por ano, dinheiro suficiente para pôr em xeque obras de infraestrutura que o governo do estado já garantiu que colocaria de pé até 2016, ano em que se realizarão os jogos olímpicos na cidade.

Veja, 24/3/2010, p. 76 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando a abrangência do tema por ele tratado, julgue os itens que se seguem.

- 21 Uma característica marcante dos dias atuais é a mudança de orientação das passeatas populares, agora voltadas para a contestação dos regimes politicamente autoritários.
- 22 Diferentemente do que ocorre no Oriente Médio, a quase totalidade do petróleo brasileiro é extraída em terra, restando muito pouco a ser explorado na plataforma marítima.
- 23 O domínio da tecnologia para a extração do óleo em águas profundas faz da PETROBRAS referência internacional no setor.
- 24 Uma das razões para a rediscussão em torno da distribuição do dinheiro proveniente dos *royalties* do petróleo é a estimativa hoje existente a respeito das gigantescas jazidas sob a área do pré-sal.
- 25 A passeata citada no texto sugere que o Rio de Janeiro seria o único estado brasileiro a ser prejudicado pela emenda que promove nova divisão dos *royalties* relativos à extração de petróleo no Brasil.

Julgue os itens a seguir, acerca de noções de informática.

- 26 O conceito de *intranet* refere-se a um ambiente semelhante ao da Internet e ambos os tipos de rede permitem ofertar os mesmos serviços, como acesso a páginas *web*, mas os protocolos de comunicação usados por essas redes são diferentes.
- 27 No Internet Explorer, no *menu* Favoritos, há recurso que auxilia a localização dos sítios mais visitados pelo usuário. Esses sítios ficam automaticamente cadastrados no computador após o quinto acesso realizado pelo usuário, e uma lista de histórico de páginas visitadas com frequência é disponibilizada.
- 28 Nos navegadores de Internet, é possível acessar sítios digitando-se diretamente na barra correspondente o endereço do sítio que se deseja acessar ou a partir de uma lista de *links* disponíveis em um hipertexto.
- 29 Uma das opções de correio eletrônico denomina-se *webmail*. Nesse caso, o acesso ocorre via *web* por meio de uma conta pessoal de cada usuário.
- 30 Por meio do Microsoft Outlook, o usuário pode baixar suas mensagens para o computador em uso, confeccionar a resposta a essas mensagens enquanto está desconectado da rede, e enviá-las aos devidos destinatários quando se conectar de novo. Uma cópia dessas mensagens pode ser armazenada no servidor para que o usuário as acesse a partir de outras localidades.
- 31 É possível selecionar um trecho de um documento em edição no Microsoft Word e, após essa seleção, excluí-lo, formatá-lo ou copiá-lo, entre outras tarefas.
- 32 No Microsoft Excel, para se atribuir uma função a um intervalo de células, é correto utilizar o sinal de três pontos entre a referência inicial e a referência final do intervalo, como, por exemplo, em =SOMA(C3...C20).
- 33 Antivírus corretamente instalados e funcionando adequadamente na máquina em uso previnem a contaminação por vírus e realizam, automaticamente, cópias de segurança dos arquivos salvos no computador.
- 34 Disco rígido externo pode ser usado para realização de cópia de segurança. Nesse caso, é desnecessário manter uma cópia dos arquivos no disco rígido do computador de origem.
- 35 Uma das formas de se organizar o disco rígido de um computador é por meio da criação de partições. Por exemplo, um disco rígido de 60 GB pode ser dividido em 3 partições de 20 GB cada, às quais é possível atribuir letras como D:, G:, H:, de forma a facilitar a gravação e a localização de arquivos para diversas finalidades.

## CONHECIMENTOS COMPLEMENTARES

Acerca do disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) — Lei n.º 9.394/1996 — e suas alterações, julgue os itens subsequentes.

- 36 A Lei n.º 11.274/2006 alterou dispositivos da LDB, dispondo sobre a duração de nove anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade.
- 37 A igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola e a garantia do padrão de qualidade são princípios orientadores do ensino brasileiro previstos na LDB.
- 38 Quanto ao ensino médio, etapa final da educação básica, a LDB enfatiza seu caráter de terminalidade, deixando de disciplinar, entre suas finalidades e diretrizes, a possibilidade e a habilitação para o prosseguimento de estudos.
- 39 Entre as incumbências dos professores, a LDB estabelece a participação docente na elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Com base no que estabelece a Resolução n.º 1.286/2006, do Conselho Estadual de Educação, que fixa normas para a educação no sistema estadual de ensino do estado do Espírito Santo, julgue os itens a seguir.

- 40 O estabelecimento de ensino poderá recusar a matrícula, no ensino fundamental, de crianças que não disponham de documentos de identificação e de escolarização anterior.
- 41 O ensino médio constitui direito de todos e dever do Estado com progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade, cabendo ao poder público estadual oferecer, prioritariamente, o ensino médio público.
- 42 A avaliação do aluno do ensino fundamental e médio incidirá sobre sua aprendizagem, aferida com prevalência dos aspectos qualitativos e dos resultados ao longo do período letivo, sem levar em conta sua assiduidade ou frequência.

Julgue os itens que se seguem, acerca do Estatuto da Criança e do Adolescente.

- 43 A adoção, como modalidade artificial de filiação, é considerada medida excepcional e poderá ser revogada a qualquer tempo, desde que preenchidos os requisitos legais.
- 44 Em razão da liberdade que é conferida ao professor para elaborar seus próprios critérios de avaliação, não é permitido aos alunos recorrer às instâncias escolares superiores para pedir revisão das regras estabelecidas.
- 45 Visando à proteção dos menores, encontra sustento no estatuto a expedição de portaria firmada pela autoridade judiciária local proibindo menores de idade desacompanhados dos pais ou responsáveis de circular pelas ruas após determinado horário, medida esta que ficou conhecida na sociedade como toque de recolher.

Com base nas disposições contidas na Constituição Federal de 1988 (CF) acerca da educação, cultura e desporto, assim como na Emenda Constitucional (EC) n.º 53/2006, julgue os itens de 46 a 49.

- 46 O ensino religioso é obrigatório para todos os alunos com inscrição efetivada em escolas públicas em razão de a CF estipular ser o Brasil um estado confessional.
- 47 A CF determina que os estados e o Distrito Federal (DF) apliquem, no mínimo, 25% da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, em manutenção e desenvolvimento do ensino.

- 48 As cotas estaduais e municipais da arrecadação da contribuição social do salário-educação serão distribuídas proporcionalmente ao número de menores com idade estipulada para ingressar na educação básica na respectiva localidade.
- 49 Uma das novidades trazidas pela EC n.º 53/2006 foi estabelecer o dever do Estado em garantir a educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças de até 5 anos de idade.

Com relação à Lei n.º 11.494/2007, que regulamenta o FUNDEB, julgue os próximos itens.

- 50 A lei instituiu em cada estado e no DF um fundo de natureza contábil, com receita discriminada, que se destina à manutenção e ao desenvolvimento da educação básica pública e à valorização dos trabalhadores em educação, com vigência até o ano de 2014.
- 51 É vedada a utilização dos recursos como garantia ou contrapartida de operações de crédito, internas ou externas, contraídas pelos estados, pelo DF ou pelos municípios que não se destinem ao financiamento de projetos, ações ou programas considerados como ação de manutenção e desenvolvimento do ensino para a educação básica.

As teorias da aprendizagem podem ser reunidas em duas categorias: as teorias do condicionamento e as teorias cognitivistas. A respeito desse assunto, julgue o item a seguir.

- 52 Para as teorias comportamentalistas, a aprendizagem é uma experiência que não deve ser entendida como uma resposta a estímulos.

Segundo os princípios da *gestalt*, a percepção é um elemento importante na compreensão do comportamento humano. Com relação à *gestalt*, julgue os itens que se seguem.

- 53 A *gestalt* considera importante como o aluno percebe os estímulos fornecidos em sala de aula, porém não considera esses dados importantes para o desenvolvimento da aprendizagem.
- 54 Os princípios da *gestalt* estão voltados explicitamente para o estudo do fracasso escolar.
- 55 No processo ensino-aprendizagem, o contexto em que o estímulo ocorre e é percebido pelo aluno é considerado elemento importante.

As teorias de Piaget e Vigotsky abordam o desenvolvimento mental do ser humano, contudo sob perspectivas diferentes. Enquanto Piaget adota um modelo biológico de desenvolvimento, Vigotsky enfatiza o modelo sociointeracionista. Com relação a esse assunto, julgue os itens subsequentes.

- 56 A assimilação é um processo cognitivo em que uma pessoa integra novo conhecimento, conceito, ideia, experiência ou dado perceptual aos esquemas ou padrões de comportamentos já existentes.
- 57 Tanto na abordagem construtivista de Piaget, quanto na sociointeracionista de Vigotsky, a aprendizagem é considerada a força propulsora para o desenvolvimento intelectual da criança.

Segundo a teoria behaviorista, o comportamento é resultante da interação entre aquilo que o indivíduo faz e o ambiente onde o seu fazer acontece. A esse respeito, julgue o próximo item.

- 58 O uso do reforço positivo, na prática de ensino, é uma estratégia adotada pelos professores para aumentar a probabilidade de o aluno dar respostas de acordo com os objetivos esperados.

Com relação ao fracasso escolar, julgue o item abaixo.

- 59 Atualmente, as políticas voltadas para erradicação do fracasso escolar são estruturadas em torno de projetos de ação que favorecem a criação de espaços para reflexão e intervenção na prática docente concreta por meio da formação continuada dos professores.

No sistema de ensino, a prática de compartimentalização do saber e da inteligência e a visão reducionista das coisas rompem com a complexidade do mundo. Acerca desse assunto, julgue o próximo item.

- 60 A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e deve estimular o uso da inteligência geral, predominante no período da infância e extinta na adolescência em razão do aprendizado dos princípios reducionistas das coisas.

Julgue os itens que se seguem, relativos à avaliação escolar.

- 61 A avaliação deve acontecer sempre ao final do conteúdo ministrado para que o professor possa descobrir o que o aluno não aprendeu.
- 62 A avaliação formativa tem por objetivo informar, ao professor, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, sobre a forma como conduz a disciplina e as competências do aluno em cada fase. Por meio dessa avaliação podem-se sugerir mudanças nos métodos ou nas abordagens utilizadas pelo professor.
- 63 A avaliação diagnóstica é utilizada para identificar as patologias que impedem a criança de aprender na escola.
- 64 A atribuição de notas é preponderante na avaliação formativa.
- 65 Defesas de projetos, dissertações e teses são instrumentos válidos de avaliação.

Quanto aos instrumentos e aos objetivos da avaliação, julgue os itens subsequentes.

- 66 Os resultados da avaliação somativa configuram importantes instrumentos de avaliação da instituição educacional, visto que podem nortear decisões de política educacional, de formação docente e de inovações metodológicas, que contribuam para melhorar a qualidade do ensino.
- 67 Provas orais ou escritas, questionários e redações são instrumentos da avaliação formal. Os juízos de valor emitidos pelo professor sobre as competências dos alunos fazem parte do plano da avaliação informal.
- 68 Ao propor a discussão sobre determinado assunto, o professor, por meio das opiniões expressas, pode avaliar os valores éticos que norteiam os comportamentos dos alunos. Pelas notas atribuídas às falas, o professor pode determinar o nível de conhecimento dos alunos.
- 69 A LDB prevê a avaliação do aluno pelo professor, assim como a avaliação do sistema educacional.
- 70 A LDB recomenda que o professor escolha, logo no início do ano, o tipo de avaliação que utilizará ao final do conteúdo ministrado, pois, assim, garantirá a segurança dos resultados alcançados.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

El concepto de competencia comunicativa se ha convertido en el concepto clave de la Didáctica de la Lengua, entendido como el conjunto de conocimientos, saberes y recursos que permiten al aprendiz de una lengua comunicarse con otros hablantes.

También podemos considerarlo, en la moderna teoría de la comunicación, como el concepto clave que permite entender y explicar la interacción humana desde las capacidades de los interlocutores. Cada hablante ha adquirido una competencia comunicativa que le permite relacionarse con los demás hablantes. La adquisición del lenguaje, así, puede entenderse como el proceso de elaboración de la competencia comunicativa del individuo.

Desde la perspectiva teórica del cognitivismo, además, adquirir/elaborar una competencia comunicativa es un proceso paralelo al de la propia formación de la mente, mediante la (inter)acción comunicativa continuada a lo largo de la vida. No es trivial, por tanto, detenerse en la formulación del concepto. Curiosamente, son pocos los autores que lo han tratado específicamente: unos, provenientes de las distintas teorías lingüísticas, porque lo han identificado directamente con la “competencia lingüística” postulada por algunos lingüistas teóricos en los años 60; otros, provenientes de otras áreas, porque han aceptado acríticamente el reduccionismo teórico que caracteriza la lingüística de fin de siglo.

Después de que Hymes propusiera, desde la sociolingüística, una ampliación del concepto que incluyera una dimensión estratégica del uso de la lengua, más allá de la mera dimensión lingüística, otros autores han ido añadiendo nuevas dimensiones al concepto: una dimensión discursiva, una dimensión sociolingüística y/o sociocultural, una dimensión pragmática, etc. En la actualidad, el concepto excede con mucho al de la simple categoría de competencia lingüística, aunque los conocimientos, saberes y recursos que la componen aún suelen relacionarse mecánicamente como una suma de saberes. La competencia comunicativa, sin embargo, constituye una única unidad operativa, cuyos componentes están perfectamente integrados (diríamos que constituyen la parte de la mente encargada de gestionar la relación, la comunicación humana) y cuya complejidad conviene comprender.

Entre los modelos de competencia comunicativa que nos ofrece la bibliografía, sobresale el propuesto por Canale y Swain, en el que se postulan cuatro competencias paralelas: la competencia gramatical, la competencia sociolingüística, la competencia discursiva y la competencia estratégica.

Otros modelos, como el de van Ek, ofrecen una lista muy amplia de subcompetencias que, en parte, se solapan (competencias lingüística, sociolingüística, discursiva, estratégica, sociocultural y social, según este autor); o bien, varias listas de competencias que exceden el ámbito de la interacción comunicativa, como ocurre con la propuesta del marco de referencia europeo (competencias generales: conocimiento declarativo, destrezas y habilidades, competencia existencial y capacidad de aprender; competencias comunicativas: lingüística, sociolingüística y pragmática; competencias plurilingües y pluriculturales; etc.). Además, el término competencia también suele usarse como cajón de sastre para referirse a los recursos específicos que emplea el individuo para realizar algún tipo de tarea comunicativa: así ocurre con las llamadas competencia lectora, competencia fónica, competencia traductora, etc.

El modelo de Canale y Swain da cuenta de la mayoría de los procesos diferenciados que intervienen en la formulación del discurso, agrupándolos por categorías o subcompetencias, y que podríamos formular así: los saberes lingüísticos (no sólo gramaticales, sino también fonológicos y léxicos), los saberes subyacentes a la capacidad de elaborar y comprender discursos, los saberes sociales y culturales (incluyendo los significados simples y complejos de palabras y enunciados, el modelo del mundo del hablante, así como la gestión del discurso en el contexto de la acción comunicativa), y los recursos estratégicos que permiten al hablante integrar todos los saberes y capacidades que ha ido adquiriendo, así como afrontar nuevas situaciones comunicativas, nuevos contextos, nuevos interlocutores, también nuevos códigos.

Francisco José Cantero Serena. La competencia comunicativa. Internet: <www.pgla.org.br> (con adaptaciones).

De acuerdo con las ideas del texto de arriba juzgue los ítems de 71 a 86.

- |  |  |
|--|--|
| <p>71 La competencia comunicativa es el concepto central de la didáctica de las lenguas y pertenece con exclusividad a esta área de investigación.</p> <p>72 La interacción humana es explicable centrándonos tan sólo en las capacidades individuales de los interlocutores.</p> <p>73 En su uso en el segundo párrafo y ateniéndonos a su definición general en el ámbito de los estudios actuales de Lingüística Aplicada el concepto “adquisición” puede ser sustituido por el concepto <b>aprendizaje</b>.</p> <p>74 La interacción comunicativa y el proceso de formación de la mente son fenómenos interrelacionados.</p> <p>75 La gran importancia del concepto de la competencia comunicativa explica que autores de todas las épocas hayan dedicado tanto ahínco en definirlo desde diferentes perspectivas teóricas.</p> <p>76 Los conceptos de competencia lingüística y de competencia comunicativa se solapan parcialmente.</p> <p>77 El concepto de competencia lingüística fue acuñado antes que el de competencia comunicativa.</p> | <p>78 El concepto actual de competencia comunicativa es el resultado de un proceso paulatino que fue identificando cada vez nuevas dimensiones que integran la competencia lingüística.</p> <p>79 Según el autor del texto la competencia comunicativa no puede ser entendida como una simple función de la suma de elementos pertenecientes a saberes diferentes.</p> <p>80 La competencia comunicativa está almacenada en una única parte del cerebro responsable por la gestión de la comunicación humana.</p> <p>81 Según el texto, Canale y Swain proponen un modelo de competencia comunicativa basado en parte en Hymes.</p> <p>82 Todas las competencias propuestas por van Ek se sobreponen las unas a las otras.</p> <p>83 Del texto se puede inferir que la competencia existencial trasciende el ámbito de la interacción comunicativa.</p> <p>84 Al final del penúltimo párrafo el texto compara el uso que a veces se hace del concepto de competencia comunicativa a un “cajón de sastre”. Esta comparación da a entender que a este concepto se subsumen fenómenos que en muchos casos no tienen mucho que ver entre sí.</p> <p>85 La subcompetencia estratégica se usa para integrar los elementos pertenecientes a las otras subcompetencias.</p> <p>86 El texto presenta y discute un modelo propio de la competencia comunicativa.</p> |
|--|--|

1 En la gramática de los lenguajes de especialidad también existen fenómenos variables compartidos con la lengua general, pero que adquieren cierto relieve, por causas diversas, en nuestro ámbito. Muchas de esas manifestaciones lingüísticas variables se deben simplemente a la existencia de variedades geolectales diferentes. Pongamos un ejemplo muy conocido entre los dialectólogos: 4 el de la preposición hasta. En el español de España y de otros muchos países hispánicos, la preposición hasta sirve para expresar un límite: tienen abierta la fábrica hasta las 12. Sin embargo, en varios lugares hispanohablantes puede expresar “inicio” o “término” sin que deba ir acompañada del adverbio no. En México, hasta puede indicar inicio sin que se haga referencia al momento inicial de la 7 acción durativa: hasta ayer me lo entregaron “hasta ayer no me lo entregaron”. Este fenómeno, aparentemente, puede ser visto como algo sin importancia que afecta a la comprensión de una información más o menos relevante. Pero el uso alternante no es tan frívolo si nos situamos en una situación específica como la transmisión de órdenes e informaciones en el transporte aéreo. En un texto real 10 de “Aeroméxico” se lee: “Para inflar el chaleco tiren de las perillas y cuiden de hacerlo hasta que se encuentren fuera del avión”.

Dentro aún del ámbito gramatical, podemos hallar alternancias morfológicas pertinentes para el ámbito de los lenguajes de especialidad y originadas muchas de ellas en factores geolingüísticos. Por ejemplo, en el lenguaje de la economía alternan, en el mundo 13 hispánico, las formas coste y costo, sin embargo la primera es claramente preferida en España, mientras que la segunda puede encontrarse más en América. Este asunto, que para un ajeno podría ser irrelevante, puede no serlo en el ámbito profesional o de la especialidad. He tenido oportunidad de oír decir a una profesora de economía, al explicar a sus alumnos los rudimentos de ese 16 concepto, que no se les ocurriera decir costo sino coste porque costo era la forma habitual en los manuales medianamente traducidos del inglés en hispanoamérica y además porque el costo había que dejarlo para hacer referencia a otros menesteres no ligados necesariamente al mundo de la economía. Este tipo de información, me refiero a la que tiene que ver con los usos preferidos por los 19 economistas en unos lugares y en otros, es importante en la enseñanza-aprendizaje del español empresarial y de los negocios.

Sin embargo, otras veces, la variación no se debe tanto a factores geográficos como históricos: pensemos, por ejemplo, en el uso del futuro de subjuntivo utilizado en el lenguaje jurídico-administrativo (la sanción que hubiere lugar). Efectivamente, el uso 22 del subjuntivo, en general, y del futuro de subjuntivo en particular es un rasgo tradicional en este tipo de lenguaje específico. Sin embargo, el mundo del derecho y de la administración está conociendo una relativa modernización formal que propugna un acercamiento de los usos escritos profesionales a los usos orales actuales, por lo que no es extraño leer y oír ya formas en imperfecto 25 de subjuntivo que sustituyen a lo que tradicionalmente se había expresado en futuro de subjuntivo. El lenguaje jurídico-administrativo, siguiendo propuestas recientes, está abandonando un gran número de arcaísmos gramaticales que, por el momento, alternan, con mejor o peor fortuna, con variantes actualizadas.

Francisco Moreno Fernández. Variación lingüística y enseñanza de español como lengua de especialidades. Internet: <www.ub.es> (con adaptaciones).

En conformidad con el texto de arriba juzgue los ítems de 87 a 95.

87 Los fenómenos de variación en los lenguajes de especialidad tienen una naturaleza distinta que en la lengua en general.

88 La expresión “variedades geolectales” (ℓ.3) hace referencia a aquellas variedades lingüísticas relacionadas a las clases sociales a las que pertenecen los hablantes.

89 La diversidad de significados de la preposición hasta en el mundo hispánico es una cuestión insustancial para el lenguaje de especialidades.

90 La oración ‘Para inflar el chaleco tiren de las perillas y cuiden de hacerlo hasta que se encuentren fuera del avión’ (ℓ.10) equivale a: Para inflar el chaleco tiren de las perillas y cuiden de hacerlo todavía dentro del avión.

91 El término “factores geolingüísticos” (ℓ.12) es usado en el texto para hacer referencia al contacto y a la influencia que una lengua ejerce sobre otra o sobre variedades de las mismas.

92 Del texto se puede inferir que el lenguaje de la Economía es un ejemplo de lenguaje de especialidades.

93 Se puede deducir del texto que la forma no arcaica correspondiente a la oración “la sanción que hubiere lugar” (ℓ.21) es **la sanción que hubiese lugar**.

94 En algunos casos los lenguajes de especialidades se están acercando más al uso común de la lengua actual.

95 El objetivo central del texto reside en reflexionar sobre la variación lingüística en el ámbito general de la enseñanza de español como lengua extranjera.

Texto para los ítems de 96 a 120

**Integrar los contenidos de lengua y las habilidades comunicativas**

1 Para que el estudiante de español como lengua extranjera logre el dominio lingüístico, el profesor deberá hacer en su planificación una integración de los contenidos de lengua  
4 — gramática, léxico, elementos pragmáticos, pronunciación, entonación, y los formatos discursivos — con las habilidades comunicativas o destrezas lingüísticas receptivas y productivas  
7 — hablar, escuchar, leer y escribir. Los contenidos de lengua constituyen una vía o vehículo para comunicarse, interactuar e integrarse en la cultura con mayor precisión. De ninguna manera  
10 constituyen en sí el objetivo del estudio de una lengua. En otras palabras, no es importante para el estudiante conocer terminología gramatical del idioma, sino lo que puede  
13 comunicar con él. Estos contenidos de lengua deben funcionar aplicados en un contexto como un todo integrado. Aislar o separar un contenido de otro y de las habilidades comunicativas  
16 no facilita la adquisición de una nueva lengua, más bien la limita. En otras palabras, enseñar los contenidos de léxico, gramática o fonética independientes de las habilidades comunicativas resulta improductivo.  
19

El aprendizaje aislado limita al estudiante, en lugar de permitirle proyectarse en variedad de posibilidades comunicativas. Por ejemplo, el aprendizaje memorizado de léxico descontextualizado y alfabético del diccionario no le asegura al estudiante el conocimiento acertado del significado  
22 correcto de una palabra. El verbo “brindar” significa, en una de sus acepciones, “ofrecer voluntariamente a alguien algo, convidarle con ello”; por otro lado, “brindar (por)” significa  
25 “manifestar, al ir a beber vino o licor, el bien que se desea a alguien o algo”. El alumno tendrá que optar por el uso de una u otra acepción, según el contexto lingüístico. Aunque es una  
28 tarea loable memorizar vocabulario independiente de contextos, en este caso resulta ineficaz y poco práctico.  
31

El profesor no sólo deberá poner en conocimiento del hablante extranjero la importancia de la flexión de voz, sino advertirle de qué manera influye el tono del emisor en el mensaje comunicativo.  
34

Aunque la expresión o la oración gramatical sea la misma, emitida en un tono suave o un tono fuerte de parte del emisor, determinará una diferencia fundamental en la entrega  
37 del mensaje comunicativo y, por ende, afectará la recepción del mensaje y la respuesta del interlocutor/ receptor. Por ejemplo, el uso de la expresión *por favor*, pronunciada por el emisor en  
40 un tono suave, indicará petición, mientras que si es usada en un tono fuerte, indicará molestia o enojo.  
43

Mabel Abad y Gloria Toledo. Factores clave en la enseñanza aprendizaje de español como lengua extranjera (E/LE). Pontificia Universidad Católica de Chile, marzo de 2006 (con adaptaciones).

Basándose en el texto de arriba y en sus aspectos semánticos y gramaticales, juzgue los ítems de 96 a 104.

- 96 Los elementos “que” (ℓ.1), “en” (ℓ.3) y “de” (ℓ.3) ejercen la misma función.  
97 Los términos “y” (ℓ.5) y “o” (ℓ.6) pertenecen a la misma clase gramatical.

- 98 La voz verbal “leer” (ℓ.7) en el futuro es **leeré**.  
99 En la palabra “vehículo” (ℓ.8) la hache es una letra muda.  
100 La “e” (ℓ.8) se puede cambiar por y sin alterar la corrección gramatical.  
101 El vocablo “mayor” (ℓ.9) puede ser sustituido por **mayoral**, sin que se produzcan alteraciones semánticas y gramaticales.  
102 En la expresión “constituyen en sí” (ℓ.10) el elemento subrayado es un adverbio.  
103 La forma verbal “conocer” (ℓ.11) en tiempo presente queda **conozco**.  
104 En la expresión “lo que” (ℓ.12) el “lo” es un artículo neutro.

Con respecto a las estructuras lingüísticas del texto, juzgue los siguientes ítems.

- 105 En las líneas 16 y 17 la frase “más bien la limita” el término subrayado se refiere a “lengua”.  
106 La palabra “independientes” (ℓ.18) se puede reemplazar por **separadamente** sin alterar el sentido ni la corrección gramatical.  
107 En la estructura “permitirle” (ℓ.21) el **le** remite al “estudiante” (ℓ.20).  
108 Las palabras “léxico” y “alfabético” son esdrújulas.  
109 El elemento “del” (ℓ.23) se forma con la preposición **de** y el pronombre **el**.  
110 El vocablo “correcto” (ℓ.25) se divide en tres sílabas: *co/rrec/to*.  
111 La voz verbal ‘brindar’ (ℓ.25) en tiempo pasado del subjuntivo es **hubiera brindado**.  
112 En la línea 26 las palabras ‘alguien’ y ‘algo’ son antónimas de **nadie** y **nada**, respectivamente.  
113 La expresión ‘el bien’ (ℓ.28) se puede sustituir por **lo bien** sin alterar la semántica.  
114 En la frase “una u otra” (ℓ.29-30) lo subrayado se puede cambiar por **o** sin alterar la corrección gramatical.

En el texto,

- 115 el término “Aunque” (ℓ.30) es correctamente sustituible por **todavía** sin alteraciones semánticas y gramaticales.  
116 la palabra “sólo” (ℓ.33) lleva acento diacrítico.  
117 la frase “de qué manera influye (...) comunicativo” (ℓ.35-36) es una interrogativa indirecta.  
118 la palabra “tono” (ℓ.38) significa **entonación**.  
119 la expresión “por ende” (ℓ.40) es reemplazable por **puesto que**, sin que se produzcan alteraciones semánticas y gramaticales.  
120 la frase “mientras que si es usada en un tono fuerte, indicará molestia o enojo” (ℓ.43-44) es una negativa.